



▲  
*Vista da cidade de Iguape e do Porto de Cananéia*

# Arqueologia no Baixo Vale do Ribeira\*

**Maria Cristina Mineiro Scatamacchia**

*Doutora em arqueologia pela Universidade de São Paulo, é arqueóloga do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*

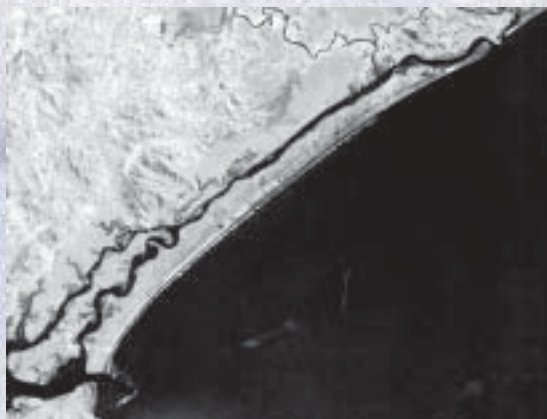
O objetivo deste artigo é apresentar o programa de Arqueologia regional do Baixo Vale do Ribeira, mostrando a natureza da pesquisa que está sendo realizada. O programa está sendo desenvolvido em duas vertentes: uma da pesquisa arqueológica e outra de extensão de serviços à comunidade. A pesquisa está direcionada para o levantamento e a identificação do patrimônio arqueológico resultante do processo de ocupação da região, incluindo aquele que hoje se encontra submerso.

A proposta visa identificar os padrões de ocupação, com as diferentes intervenções e adaptações realizadas pelos grupos humanos na paisagem, que tem no meio aquático um importante componente. Esta situação é evidente na análise das características físicas da zona litorânea do Baixo Vale do Ribeira.

O braço de mar, denominado Mar Pequeno e a bacia do Rio Ribeira formam uma ampla rede aquática, que foi utilizada ao longo do tempo como subsistência, força motriz e transporte.

Ao longo do tempo podem ser observadas as mudanças na relação do homem com o meio aquático, cujos exemplos podem ser mostrados através de alguns subprojetos já realizados.

*Imagem da zona litorânea do Baixo Vale do Ribeira*



\*O Programa Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira está sendo desenvolvido com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Trata-se de um projeto regional cujos resultados estão sendo aqui resumidos pela coordenadora do projeto, mas que está sendo desenvolvido por uma equipe: Gilson Rambelli, Célia Maria Cristina Demartini, Charles Bonetti, Cleide Franchi, Paulo Bava de Camargo, Flávio Rizzi Calippo, Marcelo Pini Prestes, Leandro Duran Domingues e Antonio César Granero.



▲  
Acima, vistas do  
Mar Pequeno nas  
duas extremidades

O caráter multidisciplinar do projeto está concretizando a visão teórica que temos da Arqueologia como ciência social, preocupada em conhecer os processos culturais dos grupos em seus diferentes momentos históricos. A preocupação na devolução destes conhecimentos para as populações atuais faz com que a Arqueologia cumpra o seu papel social, possibilitando a utilização do passado no presente.

A extensão de serviços à comunidade engloba projetos referentes à divulgação e à gestão do patrimônio arqueológico<sup>1</sup>. O maior motivo da destruição dos vestígios arqueológicos que tem sido observado na região é decorrente da ignorância do seu significado e do aproveitamento que eles podem ter para a comunidade local. Uma publicação, *Guia arqueológico do Baixo Vale do Ribeira*, dirigida para o público escolar, está cumprindo o papel de transmitir de maneira acessível informações sobre o processo de formação e povoamento da região.

O auxílio de outras ciências, principalmente no que se refere às técnicas de prospecção e amostragem, tem sido uma grande contribuição para o reconhecimento e identificação dos sítios arqueológicos e os seus contextos de deposição, tanto em terra como embaixo da água.

A área do projeto compreende toda a zona litorânea do Baixo Vale do Ribeira, sendo que as áreas pesquisadas até o momento estiveram concentradas principalmente nos municípios de Iguape e Cananéia, com uma intervenção pontual na Ilha Comprida.

Estamos trabalhando com a hipótese do Baixo Vale do Ribeira ter sido uma área de fronteira cultural, tendo como base a posição que foi apontada na documentação textual. As diferenças comentadas nas crônicas do século XVI estão relacionadas com a área de ocupação da população indígena no litoral brasileiro, onde o Baixo Vale do Ribeira estaria situado entre os tupis (tupiniquins e tupinambás) ao norte e os guaranis (carijós) ao sul. Historicamente, esta região também constituía uma área limítrofe com relação à população européia: entre portugueses e espanhóis, com a fronteira marcada pela linha de Tordesilhas.

O resultado das pesquisas arqueológicas vai poder confirmar ou não está hipótese, possibilitando o escl-

---

<sup>(1)</sup> A implantação do museu regional na cidade de Iguape foi o primeiro passo para a valorização e conservação dos bens culturais, que estavam sendo destruídos de maneira acelerada.

recimento sobre a própria noção de área de fronteira, onde os traços culturais se fundem ou onde eles possuem uma mudança brusca.

As pesquisas realizadas na região até o momento puderam identificar basicamente três padrões de ocupação relacionados a grupos humanos e a momentos cronológicos diferentes. Os sítios arqueológicos identificados são produtos das atividades de grupos coletores-pescadores, grupos horticultores ceramistas e colonizadores europeus.

#### OS PRIMEIROS HABITANTES: GRUPOS COLETORES-PESCADORES

O padrão de ocupação dos grupos coletores-pescadores corresponde ao tipo de sítio arqueológico conhecido com nome genérico de sambaqui<sup>2</sup>. Estes sítios foram construídos basicamente com restos faunísticos, onde as carapaças de conchas são os elementos mais visíveis. A morfologia destes sítios pode variar de acordo com o substrato de deposição, assim como as espécies marinhas que foram utilizadas na alimentação ou que integraram de alguma maneira o sistema cultural do grupo. Algumas áreas de atividades podem ser inferidas graças à presença de artefatos e sepultamentos.

Os sítios relacionados a estes grupos estão situados ao longo do Mar Pequeno e do Rio Ribeira, em áreas associadas a mangues. As datas obtidas até o momento mostram uma ocupação que vai de 7000 a 1000 anos atrás.

A cultura material associada a estes grupos engloba artefatos de pedra e osso. A indústria lítica é pouco especializada, estando presentes lascas, raspadores, lâminas de machado e figuras escultóricas de pedra polida.

A intensa relação destes homens com o ambiente aquático e as diversas maneiras de adaptação foram vitais para a sobrevivência do grupo, permitindo a longa permanência na região e o desenvolvimento de traços culturais indicadores de estabelecimentos com relativa estabilidade.

*Abaixo, vista de alguns sambaquis. Nota-se a difícil visualização de sua topografia sob a vegetação*



<sup>2</sup> Sambaqui tem sido definido como o tipo de sítio arqueológico constituído basicamente por vestígios faunísticos, principalmente malacológicos, de forma colinar e base oval, sendo que a sua altura varia de 2 a 30 metros. Na pesquisa realizada na área foi possível identificar estruturas com morfologias diferentes, que deverão ser melhor caracterizadas no decorrer da pesquisa.

▶  
Exemplo de artefatos  
confeccionados em  
pedra, produzidos  
por grupos  
coletores-pescadores

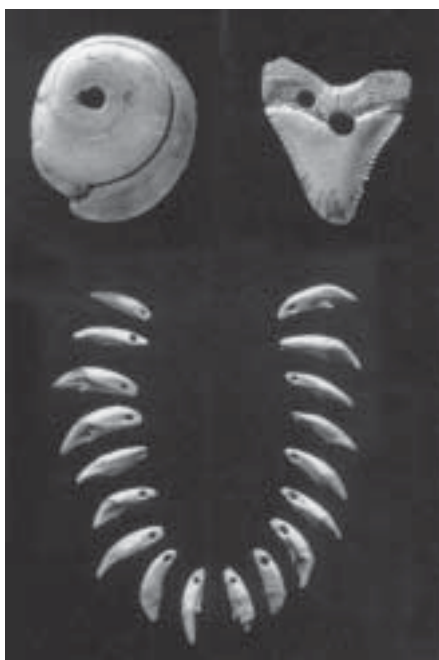


OS HABITANTES QUE OS EUROPEUS ENCONTRARAM: GRUPOS HORTICULTORES CERAMISTAS DE FILIAÇÃO LINGÜÍSTICA TUPI-GUARANI

Quando os portugueses chegaram ao Brasil encontraram a faixa litorânea ocupada por grupos indígenas, que posteriormente foram classificados como pertencentes à família lingüística tupi-guarani.

Estes grupos eram horticultores e ceramistas. Deixaram como testemunho do seu padrão de ocupação grandes aldeias, cuja característica morfológica é a grande concentração de fragmentos cerâmicos em um contexto de solo mais escuro, como decorrência da decomposição da matéria orgânica que era utilizada na construção das casas. A distribuição de artefatos, vestígios de fogueiras e sepultamentos em urnas localizadas fora das casas permitem inferir as áreas de atividades e a composição estrutural destas aldeias<sup>3</sup>.

▼ Exemplo do aproveitamento de dentes e conchas para e criação de adornos



<sup>(3)</sup> Pesquisa de campo realizada com o propósito de aplicar a abordagem de site *catchment analysis* permitiu identificar a área de captação de recursos necessária para a manutenção dos grupos horticultores e uma possível reconstituição do seu ciclo anual.



As aldeias estão localizadas em pequenas elevações situadas próximas ao Rio Ribeira ou ao Mar Pequeno.

A cultura material associada engloba artefatos de pedra, de cerâmica e menor quantidade de osso, existindo em alguns sítios a presença de objetos de origem europeia. A informação etnográfica do século XVI menciona outros materiais que, nas regiões tropicais, não estão presentes no registro arqueológico. Menciona também o uso de grandes canoas e os mecanismos de pesca utilizados por esses grupos.

A cerâmica constitui o traço diagnóstico para a identificação cultural destas sociedades tribais, cujas características na região estamos definindo.



▲  
*Aspectos dos sítios arqueológicos relacionados aos grupos horticultores ceramistas*



▲  
*Exemplos de vasilhas cerâmicas*



◀  
*Pingente de dente.  
Ilustração de  
meados do século  
XVI*

Os artefatos de pedra, principalmente os adornos, puderam ser relacionados com as ilustrações contidas na documentação textual do séc.XVI.

*Tembeté*  
▼



## O PROCESSO DE OCUPAÇÃO EUROPÉIA

O processo de ocupação pelos europeus na região é um dos mais antigos do Brasil. A presença de portugueses e espanhóis pode ser identificada através de uma série de registros materiais, que vão desde as primeiras marcas de posse do território até os vestígios dos sistemas produtivos, defensivos e portuários.

Na região, estas pesquisas relacionadas à Arqueologia Histórica constituíram uma grande ponte entre a pesquisa e a comunidade, pois fizeram com que a noção de sítio arqueológico se tornasse um dado menos abstrato. O sítio arqueológico, no caso, é resultante de atividades de um passado mais recente, que pode ser relacionado mais facilmente pela população com a sua própria história.

A seguir, podemos mencionar alguns exemplos de sítios históricos que têm sido encontrados na região e que estão sendo pesquisados.

►  
*Padrão de pedra,  
marcando o sul  
da capitania de  
São Vicente e o  
limite com o  
domínio  
espanhol: A linha  
de Tordesilhas*

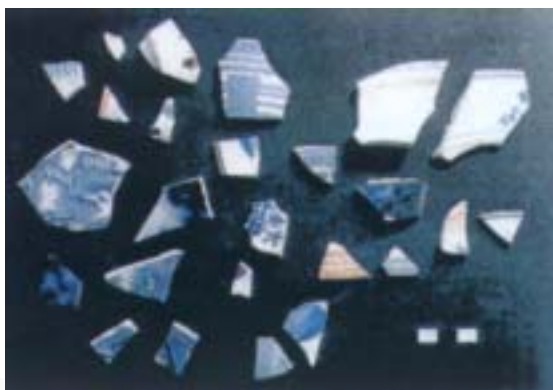




ARQUEOLOGIA HISTÓRICA: SISTEMA PRODUTIVO



▲  
*Engenho  
de arroz*





◀ *Armação de Baleia*



## O SISTEMA PORTUÁRIO DA CIDADE DE IGUAPE

O sistema portuário de Iguape foi, até o final do século XIX, o principal gerador da economia regional e o responsável pelo conjunto arquitetônico ainda existente na cidade. A recuperação das antigas estruturas portuárias através da pesquisa arqueológica significa uma valorização das marcas físicas da história e a possibilidade de reconhecimento e uso social pela comunidade do seu patrimônio cultural.



▲  
*Sistema de articulação dos dois portos: Porto da Ribeira (fluvial) e Porto Grande (marítimo)*



Aspectos da pesquisa arqueológica realizada para a recuperação do antigo sistema portuário da cidade de Iguape



Vale do Ribeira

## ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

A prática da arqueologia subaquática tem sido realizada no âmbito do projeto de maneira exemplar, isto é, pela primeira vez foi implantado um programa sistemático de recuperação e gestão dos bens culturais submersos. A inclusão deste tipo de pesquisa em regiões costeiras é fundamental para o entendimento do processo de ocupação humana em relação com a dinâmica dos processos de formação.

A variação do nível do mar foi acentuada na zona costeira do baixo vale e teve um papel importante na consolidação da paisagem atual. Os trabalhos de Arqueologia e principalmente aqueles que estão atuando nos vestígios submersos podem constituir ele-

mentos importantes para a compreensão destes processos de transformação no ambiente.

Um dos objetivos deste tipo de trabalho, em relação ao grande público, é mudar a idéia da arqueologia subaquática como sinônimo de “caça ao tesouro”. Deste modo, as pesquisas realizadas em naufrágios visam mostrar a importância que este tipo de sítio tem como documento histórico e da perda deste potencial informativo que acontece com a retirada e saque de materiais.

Os exemplos mencionados a seguir mostram alguns dos resultados alcançados: sambaquis submersos<sup>4</sup>, arqueologia dos sistemas defensivos<sup>5</sup>, naufrágio do Vapor *Conde d'Águila*<sup>6</sup>.

<sup>(4)</sup> Esta pesquisa serviu de base para a dissertação de mestrado de Flávio Rizzi Calippo *Sambaquis submersos de Cananéia*.

<sup>(5)</sup> Esta pesquisa serviu de base para a dissertação de mestrado de Paulo Bava de Camargo *Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia-Iguape, SP*.

<sup>(6)</sup> Esta pesquisa integra a tese de doutorado de Gilson Rambelli *Arqueologia subaquática em Cananéia*

## SAMBAQUIS SUBMERSOS



◀ Testemunhos subaquáticos realizados por Vibracoring

## ARQUEOLOGIA DOS SISTEMAS DEFENSIVOS

As informações sobre o Forte da Trincheira estão presentes na documentação textual, mas a sua localização precisa foi perdida com a erosão do terreno na ponta da Ilha Comprida, fazendo com que as estruturas materiais a elas relacionadas fossem tragadas pelo mar. Graças às pesquisas arqueológicas subaquáticas, com o apoio de um magnetômetro gradiométrico<sup>7</sup> para uso em ambiente subaquático e do *side-scan* (sonar de varredura lateral), foi possível recuperar a sua localização.



## O VAPOR CONDE D'AQUILA COMO UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A PESQUISA EM NAUFRÁGIOS



◀ Aspectos da pesquisa de arqueologia subaquática no naufrágio do Vapor Conde D'áquila



<sup>7</sup> Equipamento construído pelo Prof. Dr. Francisco Hiodo (IAG-USP), que mede o campo gravimétrico de objetos metálicos ferrosos.

## DIVULGAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

A proposta que norteia os projetos de extensão é fazer com que os vestígios do passado possam ser utilizados em benefício do presente, fazendo com que a Arqueologia cumpra o seu papel social. Esta premissa é de especial importância para a região do Baixo Vale do Ribeira, inserida dentro de uma área de preservação ambiental e sem possibilidades econômicas. Trata-se de uma situação onde existe um rico patrimônio arqueológico, cercado de miséria.

Deste modo, o reconhecimento e valorização do patrimônio arqueológico pode ser uma importante fonte de geração de recursos, através da implantação de programas de turismo cultural e do leque de oportunidades decorrentes.

Entre os trabalhos já realizados de devolução à comunidade, podemos citar: Museu Histórico e Arqueológico de Iguape; Museu de Sítio Caverna do Ódio; Projeto de exposição no Parque Estadual da Ilha do Cardoso

Publicação de divulgação: *Guia Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira*

Estão em andamento: Projeto de criação do Memorial do Mar<sup>8</sup>; Projeto de gerenciamento do Patrimônio Arqueológico; Projeto de implantação de programa de Turismo Cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sumária apresentação teve como objetivo mostrar alguns dos resultados já obtidos pelo Programa de Arqueologia do Baixo Vale do Ribeira, alertando para a importante contribuição que o enfoque regional pode dar não apenas para o conhecimento histórico local, como para a Arqueologia como disciplina científica. Este tipo de projeto, de caráter multidisciplinar, tem toda a condição de ser um laboratório experimental, onde podemos aplicar teorias e métodos, discutir padrões e propor previsões para serem novamente testadas em um movimento dialético que resulta na produção do conhecimento. Conhecimento que devemos devolver para a comunidade local, criando as condições de uso social no presente dos sítios arqueológicos, como uma maneira de garantir a sua conservação para as gerações futuras.

---

<sup>8</sup> Em conjunto com a Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, Ibama e Prefeitura Municipal de Iguape.